

Franco afirma que poupança é excelente aplicação

Presidente do BC defende conservadorismo da caderneta e condena fundos com 'nomes selvagens'

Cesar Loureiro



GUSTAVO FRANCO, do BC: "Prejuízos são agressivos em situações adversas"

• O conselho é de quem entende. O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou ontem que a caderneta de poupança nunca deixou de ser um excelente investimento e "nos dias de hoje o é ainda mais". Franco, que esteve no Rio para o último dia do Encontro Nacional de Comércio Exterior, disse que os cotistas dos fundos agressivos, que perderam rentabilidade durante a crise, vão aprender a valorizar aplicações mais conservadoras.

— A lição do que aconteceu é que o conservadorismo é muito importante na administração de recursos de terceiros. Quem tinha investimentos conservadores, se não ganhou, perdeu muito menos do que quem tinha aplicações agressivas — afirmou.

Franco ironiza fundos de empresa de Irahim Eris

Em tom quase didático, o presidente do BC recomendou que os aplicadores dediquem tempo à leitura do regulamento dos fundos. E no melhor estilo Alan Greenspan — presidente do Federal Reserve (banco central americano) — disse que em momentos de euforia, como o vivido pelas bolsas de valores no primeiro semestre, os investidores não se preocupam com o conservadorismo:

— Então proliferam os fundos agressivos, com denominação de animais ferozes — disse Franco, numa referência clara aos produtos administrados pela Linear, empresa de Irahim Eris, ex-pre-

ZOOLÓGICO DE FUNDOS

| Fundo | Administrador |
|----------------|---------------|
| Águia | Safra |
| Condor | Safra |
| Cougar Dynamo | Deutsche |
| FonteCindam | |
| Jaguar | FonteCindam |
| Lince | Credibanco |
| Linear Bull | Linear |
| Linear Canguru | Linear |
| Linear Condor | Linear |
| Linear Leopard | Linear |
| Linear Tiger | Linear |
| Pelicano | Safra |
| Tiger | Safra |

FONTE: Anbид

sidente do BC. — Mas se a situação é adversa, os prejuízos são também agressivos.

O raciocínio do atual presidente do BC é fundamentado no fato de que foram justamente os fundos agressivos os que mais perderam com a crise dos mercados mundiais, iniciada na última semana de outubro. Isso porque, são eles os maiores detentores de ações, títulos de renda fixa e *bradiés* (os papéis da dívida externa). Quando há uma desvalorização dos ativos, os cotistas sentem imediatamente o impacto; porque o patrimônio desses é automaticamente reduzido.

É por enxergar a concentração de perdas nos fundos que o pre-

sidente do BC garante que não "há problemas bancários no horizonte". Segundo ele, nem mesmo os altos valores que o BC precisou transferir para as instituições financeiras nos dias seguintes à crise são indícios de preocupação com a saúde do sistema:

— Os valores da assistência financeira não mostram grandes divergências. É bom lembrar que existem alguns fregueses antigos, os bancos estaduais como Banespa e Bemat. Não há especialmente anormal — garantiu Franco.

duas linhas duas linhas duas linhas duas linhas

Para o presidente do BC, o país caminha para a normalidade. O fluxo cambial tem melhorado; a entrada de investimentos estrangeiros via Anexo IV (o dinheiro que vai para as bolsas) já está positivo; e os investimentos diretos não pararam de entrar.

— A confiança não se reconstrói da noite para o dia, mas as notícias vindas da Ásia são encorajadoras — afirma.

Franco admitiu que o Governo brasileiro já não pensa em fazer nova emissão de títulos no mercado internacional este ano. Mas se disse otimista em relação à dificuldade de empresas nacionais em adiar o pagamento de mais de US\$ 3 bilhões em bônus que vencem até o fim de 1997. Segundo ele, os eurobônus estão sendo substituídos por linhas de crédito comerciais, o que evita a perda de reservas pelo país. ■